



DIALOGICIDADE DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM EXTENSÃO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

¹ Rebeca Fernandes Penha; ² Beatriz Soares da Silveira; ³ Gabriela Ventura Coelho; ⁴ Maria Luísa Milano Casado dos Santos; ⁵ Nathaly Maria Ferreira-Novaes

¹ Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ³ Pós-graduada em Licitações e Contratações Públicas e Direito Médico pela Faculdade Cers; ⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS; ⁵ Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e docente da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Área temática: Inovações em ensino e educação em saúde

Modalidade: Apresentação online

E-mail dos autores: rebecafpenha@gmail.com¹; biaa.soareess@gmail.com²; coelhogabriela16@gmail.com³; malumilano00123@gmail.com⁴; nathaly.novaes@fps.edu.br⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O debate sobre o atendimento centrado no usuário tem crescido e evidenciado a necessidade de atenção interprofissional e, embora a extensão curricular seja um conceito em construção, tem grande potencial para competências e habilidades na formação de psicólogos. Porém, é necessário uma disponibilidade dos profissionais em lidar com os outros na sua alteridade. **OBJETIVO:** Analisar a dialogicidade na construção da interprofissionalidade em projeto de Extensão Curricular na graduação em Psicologia, discutindo a sua importância para a formação profissional de psicólogos. **MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa de relato de experiência a partir de diários de campo construídos por uma turma de 55 estudantes do primeiro período de Psicologia de uma faculdade privada em Recife/PE acerca de suas experiências em projeto de extensão envolvendo atividades interprofissionais com cursos de Farmácia e Nutrição. **RESULTADOS:** O enfoque temático do projeto foi a realização de atividades teórico-vivenciais e reflexões em sala de aula sobre desigualdade e vulnerabilidade social, bem como implicações destas na atuação do profissional de saúde. Os estudantes foram sensibilizados quanto aos objetivos, papel da extensão curricular e elaboraram sobre a sua importância para a formação profissional em saúde de forma interprofissional. **DISCUSSÃO:** A educação interprofissional em saúde é uma construção processual, dialógica e simbólica, com aproximações, tensionamentos e adaptações criativas nas relações eu-outros. A extensão curricular, com proposta interprofissional, mostrou-se como caminho promissor de aprendizagem ativa na formação em Psicologia, assim como em outras áreas da saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber as potências e desafios de se construir uma educação interprofissional, sendo necessário provocar reflexões acerca da integração aos estudantes, ampliando o olhar do futuro profissional de saúde, sendo imprescindível a continuação desse estudo.

Palavras-chave: (Extensão); (Educação Interprofissional); (Psicologia).





1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde abrange o bem-estar físico, mental e social, e não apenas a falta de enfermidade (SCLIAR, 2007). Assim, tem se defendido o atendimento centrado no usuário, conforme suas demandas e complexidade, precisando de atenção, sobretudo, interprofissional, incluindo-o como corresponsável do processo de cuidado da saúde (BRASIL, 2010).

Na interprofissionalidade, a coordenação no trabalho em equipe percorre a organização e a execução de atuações na área da saúde (RIBEIRO et al., 2022). Os profissionais precisam trabalhar sob a mesma intenção clínica e com técnicas participativas com os pacientes envolvidos nesse cuidado interprofissional. Há uma possibilidade efetiva de ação colaborativa que, por sua parte, melhora os serviços de saúde, fortalece o sistema de saúde e estimula melhorias de resultados no bem-estar. Reeves (2016, p. 186) diz que “Educação interprofissional oferece aos estudantes oportunidades para aprendizado em conjunto com outros profissionais para desenvolver atributos e habilidades necessárias em um trabalho coletivo”.

Esse é um tópico previsto nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Dentre os elementos que as estruturam está a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade e a formação cidadã dos estudantes de modo interprofissional e interdisciplinar, integrada à matriz curricular (BRASIL, 2018).

Desse modo, embora a extensão curricular seja um conceito em construção (SILVA, 2020), tem grande potência para trazer competências e habilidades na formação de psicólogos. Como sugerido por Figueiredo (1993, p. 93), esses são “profissionais do encontro”, pois sempre importa a sua disponibilidade para lidar com o outro (indivíduo, grupo ou instituição) na sua alteridade, em suas dimensões de algo desconhecido, desafiante e diferente.

Isso imputa a condição necessária do psicólogo encontrar formas de lidar com as possibilidades e os desafios que o diálogo apresenta. Como toda experiência, sempre se dá a partir de um lugar existencial específico, no qual determinada situação é perspectivada. Ao sujeito não é permitida a destituição da sua responsabilidade e da sua co-autoria nas relações com o outro (HOLQUIST, 1990), seja este o usuário, a instituição ou a equipe de trabalho.

2 OBJETIVO

Analisar a dialogicidade na construção da interprofissionalidade em projeto Extensão Curricular a partir de experiências de estudantes do primeiro período da graduação em Psicologia,



de uma faculdade privada em Recife/PE, discutindo a sua importância para a formação profissional de psicólogas e psicólogos.

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de relato de experiência a partir de diários de campo construídos por uma turma de 55 estudantes do primeiro período de Psicologia, matriculados em uma faculdade privada em Recife/PE. Naqueles foram relatadas vivências individuais quanto à Extensão Curricular, em projeto interprofissional que envolveu os cursos de Psicologia, Farmácia e Nutrição, intitulado “Cidadania e Bem-Viver na Comunidade”.

O projeto interprofissional objetivou promover acolhimento, conscientização, incentivo ao protagonismo de moradores de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Numa perspectiva freireana (GADOTTI, 2017) e do bem-viver (GIUGLIANI; FLORES; CESA; MELLO; SANTANA; ROBINSON; PEREIRA; MASULINI, 2018), pensou-se em saúde individual sob a perspectiva de fortalecimento da cidadania e do bem-estar coletivo, através da participação popular.

Os estudantes participaram, semanalmente, de encontros entre os três cursos supracitados, cuja estrutura envolveu aulas teóricas, treinamentos, oficinas com moradores da comunidade e *feedback* coletivo, além de atividades enviadas remotamente. Cada estudante de Psicologia redigiu diários de campo, descrevendo as atividades e registrando reflexões acerca de cada oficina realizada. Os dados aqui analisados se deram a partir desses diários.

3 RESULTADOS

Com vistas no enfoque temático do projeto e do público-alvo, cuja realidade imposta pela condição econômica-social se distancia do cotidiano da maioria dos estudantes, o início do semestre foi inaugurado com atividade teórica-vivencial e reflexões em sala de aula sobre desigualdade e vulnerabilidade social, bem como implicações destas na atuação do profissional de saúde. Buscou-se, assim, sensibilizar os estudantes quanto aos objetivos, papel da extensão curricular e a sua importância para a formação profissional em saúde.

Ao longo dos encontros, cada oficina realizada com a comunidade teve enfoque no saber de um dos cursos participantes da Extensão Curricular. Assim, a participação dos estudantes de Psicologia foi inaugurada com o estranhamento quanto ao lugar do seu saber na atividade. Dado





semelhante a esse foi encontrado por Souto, Batista e Batista (2014), que investigaram a educação interprofissional na formação em Psicologia a partir da perspectiva de estudantes egressos da graduação.

No decorrer das atividades nas demais oficinas foi possível se perceber, contudo, uma potencialização da perspectiva de que a troca com outros saberes facilita a ampliação do saber na Psicologia. A última oficina teve uma preocupação por elaborar previamente com Psicologia, Nutrição e Farmácia o que seria realizado. No treinamento em questão, falas durante um debate em grupo, como “podemos conversar sobre a construção da tarefa, mas também aproveitar para conhecer mais sobre os colegas e os cursos deles”, expressaram a criação da oportunidade de se permitir ter curiosidade pelo outro e explorá-la. Aspecto que não se mostrou nos primeiros contatos dos estudantes.

4 DISCUSSÃO

A partir das experiências na extensão universitária curricular, os estudantes de Psicologia puderam ingressar nos primeiros pensamentos acerca da função social do psicólogo em uma equipe de saúde. Segundo Sawaia (2009, p. 370): “A relação entre as ameaças provenientes da desigualdade social e as respostas afetivas dos que a elas se sujeitam compõem um processo psicológico-político poderoso à reprodução da desigualdade”, o qual é diferente do sofrimento ontológico. E é papel do psicólogo também agir sobre aquele *sofrimento ético-político*, combatendo a reprodução das relações de servidão na vida em sociedade.

Conforme Simão (2007), o entrar na Psicologia envolve necessariamente o encontro com outros (colegas e professores), em situações didáticas formalizadas e informais. Em configurações interativas, envolvendo trocas coletivas de significados em feedbacks, logo após da primeira oficina, observou-se que os estranhamentos mobilizados pela tentativa de estabelecer uma fronteira ao que é da Psicologia em uma atividade predominantemente da Nutrição, apresentou implicações singulares no desenvolvimento afetivo-cognitivo dos estudantes.

Por um lado, para os estudantes menos abertos às alteridades emergentes em atividades embasadas em saberes de outros cursos, foi comum o fechamento para a possibilidade de executar as atividades propostas e, conseqüentemente, a não integração e construção de sentidos próprios. Por outro lado, quanto aos estudantes mais abertos às experiências, observou-se o movimento



criativo de contribuir, com a execução das atividades práticas, e construir pontes simbólicas entre os saberes da Nutrição e da Psicologia na promoção de saúde.

Os dados aqui apresentados evidenciaram o entendimento sobre a importância fundamental da integração de alunos de diferentes áreas da saúde, o que pareceu ter ficado mais potencializado na oficina 4 (na qual foi trabalhada relação pessoas-comunidade através da educação ambiental), conduzida pela Psicologia. A integração com sentido provocada no treinamento entre os estudantes, de modo proposital, facilitou a fluência relacional. Sentir a abertura engajada do outro “para se misturar” na atividade também se mostrou como elemento fundamental para a afirmação do “inter” no engajamento e satisfação dos estudantes de Psicologia com a atividade desenvolvida.

O feedback no último encontro, como fechamento do cronograma da Oficina de Extensão Curricular, continuou endossando a importância da flexibilidade, da proatividade, da responsabilidade e do cuidado na comunicação dos afetos na relação com os outros. Ouvir a perspectiva dos estudantes de outro curso sobre a situação ocorrida na oficina 3 foi importante para os estudantes de Psicologia notaram aspectos que não tinham sido levados em consideração em suas interpretações singulares e se reposicionarem nas relações eu-outros desenvolvidas em sala (SIMÃO, 2007).

5 CONCLUSÃO

A interprofissionalidade é uma demanda nas práticas profissionais em saúde, porém, trata-se de uma novidade como parte da matriz curricular dos cursos nas faculdades em saúde no Brasil, de forma sistemática e a própria prática do conceito de interprofissionalidade em saúde é algo em construção no mundo. No presente trabalho foi possível perspectivar, através de diários de campo de estudantes de Psicologia, as potências e desafios de se construir educação interprofissional através de um projeto Extensão Curricular, ainda no primeiro período, envolvendo os cursos de Psicologia, Farmácia e Nutrição. Ficou destacada a natureza processual e dialógica desta construção, em que apenas colocar estudantes de diferentes campos juntos para executar uma tarefa não basta. É preciso provocar práticas reflexivas e investir ativamente em vivências que contribuam para integração e elaboração simbólica do grupo heterogêneo sobre as atividades e seus propósitos e ampliar o olhar do futuro profissional de saúde.





É imprescindível, porém, a continuidade desse estudo, visto que as experiências analisadas se deram em um contexto, cuja interprofissionalidade com Extensão Curricular no curso de Psicologia foi inaugural, em detrimento das graduações de Nutrição e Farmácia. Então, o próprio afinamento das tutoras responsáveis foi algo que entrou em processo de construção durante a própria execução do projeto. Aspectos que levantam a importância das práticas de pesquisas que aprofundem conhecimento sobre a dialogicidade da interprofissionalidade em saúde, bem como a divulgação científica de mais experiências para a ampliação de compartilhamento e debates reflexivos de boas práticas da Extensão Curricular no contexto brasileiro, fortalecendo cada vez mais a integração da universidade com a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p.
- BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018**. Brasília, 2018.
- GADOTT, M. **Extensão Universitária**: para quê?. Para quê?. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.
- GIUGLIANI, C.; FLORES, E.; CESA, K.; MELLO, V.; SANTANA, J.; ROBINSON, P.; HOLQUIST, M. Dialogism: Bakhtin and his World. London: Routledge, 1990.
- PEREIRA, C.; MASULINI, N. Saúde e cidadania na escola: experiências inovadoras que promovem o bem viver. **Saberes Plurais: EDUCAÇÃO NA SAÚDE**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 33-54, dez. 2018
- REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 185-197, 2016.
- RIBEIRO, A. et al. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.
- SAWAIA, B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 3, n. 21, p. 364-372, ago. 2009.
- SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 29-41, 2007.
- SILVA, W. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [s. l.], p. 21-32, 2022.
- SIMÃO, L. M. Entrar na Psicologia, encontrar os outros. **Revista do Departamento de Psicologia**. [S.L.], v. 19, n. 2, p. 481-485, dez. 2007.
- SOUTO, T.; BATISTA, S.; BATISTA, N. A educação interprofissional na formação em Psicologia: olhares de estudantes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 32-45, mar. 2014.

